

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT-12
(PRESENCIAL): POÉTICAS TEATRAIS E CINEMATOGRAFICAS NOS
PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E IBERO-AMÉRICA

**O TEATRO/IMAGEM EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: A (DES) CONSTRUÇÃO
DO MITO DE TARZAN EM A BERLINIZAÇÃO OU PARTILHA DE ÁFRICA,
DE AÍTO DE JESUS BONFIM**

Agnaldo Rodrigues Da Silva (agnaldosilva20@unemat.br)

Flavio Ferreira (ferreiraflavioadv@gmail.com)

Marcio Borges De Campos (marcio.borges@unemat.br)

Esta comunicação propõe uma análise sobre a construção imagética que Aíto de Jesus Bonfim promove em uma das peças mais representativas do Teatro São-Tomense: A Berlinização ou Partilha de África. Na peça, o dramaturgo elabora uma dura crítica sobre a Conferência de Berlim, ocorrida no período de 15 de novembro de 1884 a 26 de fevereiro de 1885. Uma das Conferências, considerada uma das mais importantes da segunda metade do século XIX, foi dedicada à partilha geográfica da África, levando as potências europeias ao domínio colonial de quase todo o Continente. Taimo (2010) argumenta que essa Conferência estabeleceu diretrizes de regulação ao Direito Internacional Colonial, bem como outras questões que asseguravam a livre navegação dos rios internacionais. Com isso, Bonfim articula elementos da política, economia e cultura, a fim de fazer uma representação histórica de um dos momentos mais decisivos para África, no contexto na nova colonização. Na trama, o mito de Tarzan, como herói que passou a fazer parte do imaginário popular, toma dimensões políticas, reverberando em leituras outras sobre a pretensa missão

civilizatória empreendida pela Europa. No lastro do teatro político, Bonfim convida o leitor/espectador a um movimento de imanência e transcendência, entre as imagens e os símbolos construídos e a realidade histórica. Como aporte teórico, serão adotados autores como Paz (1972) para o estudo da imagem, assim como: Memmi (1977), Le Goff (2003), Fanon (2008), Said (2011), Bauman (2012) e Halbwachs (2013) para o debate sobre a História, Memória, esquecimento, trauma, Identidade e, sobretudo, as relações entre o colonizador e o colonizado; SZONDI (2001) para sustentar o pensamento sobre o drama moderno e, por fim, Agnaldo Rodrigues da Silva (2018) para nortear os estudos sobre a dramaturgia são-tomense.

Palavras-chave: teatro são-tomense aÍto de Jesus Bonfim a Berlinização ou partilha de África.